



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE À ÁFRICA
(2-12 DE MAIO DE 1980)

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
NA CATEDRAL DE QUINXASSA
E ACTO DE CONSAGRAÇÃO À MÃE DE CRISTO

Sexta-feira, 2 de Maio de 1980

Louvado seja Jesus Cristo!

Deus nosso Pai e Jesus Cristo nosso Senhor vos dêem a graça e a paz!

Seja o Espírito Santo a vossa alegria!

1. Caros Irmãos e Irmãs em Cristo

O vosso Arcebispo, o caro Cardeal Joseph Malula, acaba de dar-me as boas-vindas em nome de todos vós, Bispos, Sacerdotes, Religiosos, Seminaristas e Leigos da Arquidiocese de Quinxassa e das outras comunidades católicas do Zaire. Agradeço-lhe muito reconhecido. Evocou a vitalidade da Igreja que está no Zaire, vitalidade que a Igreja de Roma conhece e aprecia. E eu, Bispo de Roma, tinha grande desejo de vir até vós.

Venho como Servo de Jesus Cristo, Chefe invisível da Igreja. Venho como Sucessor do Apóstolo Pedro, a quem Jesus disse: "Fortalece os teus irmãos"; depois, por três vezes: "Sê o pastor dos meus cordeiros:..., sê também o pastor das minhas ovelhas" (Jo 21, 15-17), isto é, de todo o rebanho dos meus discípulos. Por vontade de Deus, apesar da minha indignidade, herdei por minha vez este encargo, que é o do Papa, ou seja, do Pai, e do Vigário de Cristo na terra, que preside à unidade na, fé e na caridade.

2. Primeiramente, dou graças a Deus convosco por tudo o que Ele realizou no Zaire durante cem anos. Venho hoje celebrar convosco o centenário da evangelização, olhar convosco para o

caminho andado, caminho que viu dificuldades e dores, alegrias e esperanças. Caminho de graças! O centenário permite medirmos melhor, de certo modo, os benefícios do Senhor e os méritos dos vossos predecessores; e tomar balanço desta história cristã para novo esforço.

Com efeito, há precisamente um século, alguns missionários, ardendo de amor por Cristo e por vós, vieram repartir convosco a fé que eles mesmos tinham recebido; quiseram, desde o princípio, implantar a Igreja, fazer que nascesse uma Igreja local com os Africanos. A messe foi grande. Os vossos pais acolheram a Palavra de Deus com generosidade e entusiasmo. Hoje a árvore da Igreja está solidamente enraizada neste país; os seus ramos estendem-se por todo o território. A fé constitui posse de um número considerável de cidadãos e cidadãs do Zaire. Das vossas famílias zaienses saíram Bispos, Sacerdotes, Religiosas, Catequistas e Leigos consagrados, que estão a enquadrar e a sustentar as vossas comunidades. E o Evangelho gravou a sua marca na vida e nos costumes. Deus seja louvado! E abençoados sejam todos quantos fizeram florescer esta Igreja, os que vieram de longe e os que nasceram neste país! Abençoados sejam os que a dirigem hoje!

3. Caros amigos, vivestes um primeiro grande período, período irreversível. Novo período se abre diante de vós, não menos entusiasmante, embora comporte necessariamente novas provas e talvez tentações de desânimo. É o período da perseverança, aquele em que é preciso continuar o robustecimento da fé, a conversão das almas em profundidade e maneiras de viver, a fim de estas corresponderem cada vez melhor à vossa sublime vocação cristã, sem contar a evangelização que é necessário vós mesmos continueis, em sectores ou meios em que o Evangelho é ainda ignorado. Como São Pedro escrevia às primeiras gerações de convertidos na Dispersão, digo-vos eu: "Sede vigilantes... assim como Aquele que vos chamou é santo, sede também vós santos em todas as vossas acções" (1 Ped 1, 13-15). Ser cristão não é tarefa que algum dia se possa julgar terminada.

Continuando o esforço é que a Igreja que está no Zaire virá a atingir a sua plena maturidade cristã e africana.

4. Sei que os vossos Bispos — que são os vossos Pastores e os vossos Pais — vos guiam com lucidez e coragem por estes caminhos do Reino de Deus, como o mostram as Exortações, Cartas ou Apelos que vos foram dirigidos pessoal ou colegialmente. Venho robustecer e animar o ministério destes Bispos que são irmãos meus. Mas, ao mesmo tempo, venho animar todos os cristãos e todas as cristãs de Quinxassa e do Zaire.

Tenho o gosto de o meu primeiro encontro, nesta catedral, ser com os Sacerdotes, os Religiosos, as Religiosas e os Seminaristas. Na edificação da Igreja, tendes lugar de escol. A vossa ordenação, a vossa consagração religiosa e o vosso chamamento ao sacerdócio são graças inestimáveis. Agradecei-as ao Senhor. Servi-O na alegria, na simplicidade e na pureza do coração. Estais destinados; mais que os outros discípulos de Cristo, a ser o sal que dá sabor e a

luz que brilha; quis ter um encontro prolongado com os Sacerdotes e depois com as Religiosas, durante os dias que vão seguir-se. Mas, já desde esta tarde, vos saúdo com toda a minha afeição. A minha primeira palavra é palavra de conforto, com a nota de acção de graças que se ajusta a um centenário.

Sacerdotes, senti a felicidade de ser ministros de Cristo, anunciadores da Sua Palavra e dispensadores dos Seus mistérios: "Imitamini quod tractatis", "vivei aquilo que realizais". Sede educadores da fé, homens de oração; tende o zelo e a humildade do servo, vivei a vossa consagração total ao Reino de Deus de que o vosso celibato é sinal.

Religiosos e Religiosas, senti a felicidade de ter dado todo o vosso amor a Cristo; e de servir a Igreja, os vossos irmãos e as vossas irmãs em toda a disponibilidade. Juntamente com todas as pessoas consagradas do Zaire, deixai Cristo tomar conta das vossas vidas, para vos tornardes testemunhas transparentes para o povo de Deus e para os homens de boa vontade. Penso na vossa Irmã, Zairense, que vos precedeu, deixando luminoso exemplo de pureza e de coragem na fé, a Serva de Deus Irmã Anwarite, que, assim espero, a Igreja poderá dentro em breve beatificar.

E vós, Sacerdotes, Religiosos, Religiosas e Leigos vindos de outros países como *missionários*, que prosseguis cooperando nos diversos serviços da Igreja neste país, senti-vos felizes de estar aqui, onde a vossa ajuda mútua é preciosa e necessária, e onde sois testemunhas da Igreja universal. Continuai este serviço amigável e desinteressado, sob a direcção dos Pastores zairenses que não terão dificuldade em admitir todos os Sacerdotes, a igual título, nos seus presbitérios.

Seminaristas senti a felicidade de responder ao apelo do Mestre que não engana. Acolhei a pedagogia de Cristo que formou tantos dos vossos maiores. Preparai-vos, assimilando a fundo a doutrina sólida e a disciplina de vida que vos permitirão ser, na devida altura, guias espirituais. Faço votos por que muitos sigam as vossas pegadas. As vocações sacerdotais são a prova da vitalidade e da maturidade de uma Igreja local; que assim se torna capaz de tomar nas mãos a responsabilidade da obra do Evangelho, dando à mensagem evangélica e à missão da Igreja a sua plena autenticidade cristã e africana.

Não quero esquecer os *Leigos cristãos* com quem me hei-de também encontrar: pais e mães de família, animadores de pequenas comunidades catequísticas, educadores, leigos consagrados, estudantes e jovens de Quinxassa ou das outras cidades ou aldeias. Tenham eles a felicidade e o brio da própria fé! Onde quer que trabalhem, sejam testemunhas do Amor de Cristo que foi o primeiro a amá-los! E continuem um apostolado em que são insubstituíveis!

5. Devo fazer-vos a todos a recomendação que o Apóstolo São Paulo expressava em todas as suas cartas, ele que visitava tantas das primeiras comunidades cristãs. É a que foi provocada pela última oração de Jesus depois da Ceia: "Que todos sejam uma só coisa". Sim, excluí

qualquer divisão, vivei na unidade — que é agradável a Deus e constitui a vossa força — à roda dos vossos Sacerdotes. E estejam os Sacerdotes unidos num mesmo presbitério à roda dos seus Bispos. Manifestai acolhimento benévolo e real colaboração entre vós, cidadãos e cidadãs do Zaire, e com os estrangeiros vindos a partilhar da vossa vida. A Igreja é uma família, de que ninguém é excluído.

Recebendo o vosso testemunho, apresentar-vos-ei por minha vez o da Igreja que está em Roma, e o da Igreja universal que tem o centro em Roma. É uma só família. Nenhuma comunidade vive fechada sobre si mesma: está ligada à grande Igreja, à única Igreja. A vossa Igreja foi enxertada na grande árvore da Igreja, a que, durante cem anos, ela foi buscar a própria seiva. Foi isso que lhe permitiu dar agora os seus frutos, ela própria e tornar-se ela também missionária junto das outras. A vossa Igreja tem de aprofundar a sua dimensão local, africana, sem nunca esquecer a sua dimensão universal. Conheço o vosso apego fervoroso ao Papa. Por isso vos digo: por meio dele, mantende-vos unidos a toda a Igreja.

E agora, convido-vos a voltar comigo os vossos olhares e os vossos corações para a Virgem Maria.

6. Na verdade, neste ano em que dais graças a Deus pelo centenário da evangelização e do baptismo do vosso país, permiti-me que me refira à tradição que encontramos no princípio de tal século, no princípio da evangelização na terra africana.

Os missionários, que vinham anunciar o Evangelho, começavam o próprio serviço missionário com um *acto de consagração à Mãe de Cristo*.

Dirigiam-se a Ela na maneira seguinte:

«Eis que nos encontramos entre os que são nossos irmãos e nossas irmãs, que o teu Filho, ó Virgem Maria, amou até ao fim.

Por amor, ofereceu a Sua vida por eles na cruz; por amor, está na Eucaristia a fim de ser o alimento das almas; por amor, fundou a Igreja a fim de esta ser a comunidade inabalável em que se encontra a salvação.

Tudo isto, estes irmãos e estas irmãs, junto de quem nós chegamos, não o sabem ainda; não conhecem ainda a Boa Nova do Evangelho.

Mas nós, nós cremos profundamente que os corações e as consciências desses e dessas estão preparados para acolher o Evangelho da salvação pela obra do sacrifício de Cristo, e graças também à tua intercessão maternal e à tua mediação.

Creemos que, quando Cristo, do alto da cruz, te deu cada homem como filho na pessoa do Seu discípulo São João,
tu recebeste também como filhos e filhas estes irmãos e estas irmãs a quem a Sua santa Igreja nos envia agora como missionários.

Ajuda-nos a cumprir nesta terra o mandato missionário do teu Filho;
ajuda-nos a cumprir aqui a missão salvífica do Evangelho e da Igreja.
Nós consagramos-te todos esses que o Espírito de Jesus Cristo deseja iluminar com a luz da fé e nos quais quer acender o fogo do Seu amor.
Consagramos-te as suas famílias, as suas tribos, as comunidades e sociedades que formam, o seu trabalho, as suas alegrias e os seus sofrimentos, as suas aldeias e as suas cidades.
A ti, consagramos-Te tudo, consagramos-Te todos.
Acolhe-os neste Amor eterno de que Tu foste a primeira serva,
e digna-Te guiar, por mais indigno que seja,
o serviço apostólico que nós começamos».

7. Hoje, passaram cem anos a contar de tais começos. No momento em que a Igreja, neste país do Zaire, dá graças a Deus na Santíssima Trindade pelas águas do santo baptismo, que deram a salvação a tantos dos seus filhos e das suas filhas, permite, ó Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, que eu, o Papa João Paulo II, a quem é dado participar neste jubileu, recorde e renove ao mesmo tempo esta consagração missionária, que foi feita nesta terra no princípio da sua evangelização.

Consagrar-se a Cristo por teu intermédio!

Consagrar-se a ti para Cristo!

Permite também, ó Mãe da divina Graça, que, ao mesmo tempo que agradeço todas as luzes que a Igreja recebeu e todos os frutos que ela deu no decurso deste século nesta terra do Zaire, eu te confie de novo esta Igreja, a torne a entregar nas tuas mãos para os anos e os séculos vindouros, até à consumação dos séculos.

E, ao mesmo tempo, confio-te ainda a nação inteira, que vive hoje a sua vida própria e independente. Faço-o com o mesmo espírito de fé e com a mesma confiança que tinham os primeiros missionários, e faço-o ao mesmo tempo com uma alegria tanto maior quanto o acto de consagração e de abandono, que eu faço agora, todos os Pastores desta Igreja e também todo o povo de Deus o fazem ao mesmo tempo comigo; este povo de Deus que deseja assumir e continuar — com os seus Pastores, no amor e na coragem apostólica — a obra da construção do Corpo de Cristo e do progresso do reino de Deus nesta terra.

Aceita, ó Mãe, este acto de confiança que fazemos, abre os corações e dá força às almas para que ouçam a palavra da vida e façam o que o teu Filho não cessa de nos ordenar e recomendar.

Sejam a sorte deste povo a graça e a paz, a justiça e o amor; ao dar graças pelo centenário da sua fé e do seu baptismo, olhe ele com esperança para o seu futuro temporal e eterno. Ámen!